

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Jul	Ago	2023	Since Inception
<b>Juros</b>	<b>-2,16%</b>	<b>-0,12%</b>	<b>20,43%</b>	<b>7,19%</b>	<b>10,59%</b>	<b>0,49%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>-1,30%</b>	<b>37,70%</b>
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	0,49%	-0,35%	-1,27%	31,94%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	0,00%	0,00%	-0,03%	0,71%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
<b>Moedas</b>	<b>5,28%</b>	<b>10,76%</b>	<b>0,77%</b>	<b>-0,09%</b>	<b>0,52%</b>	<b>-0,46%</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,26%</b>	<b>18,32%</b>
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	0,00%	-0,01%	-0,17%	10,40%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	-0,46%	0,41%	0,43%	7,49%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
<b>Bolsa</b>	<b>7,10%</b>	<b>-3,45%</b>	<b>0,49%</b>	<b>3,61%</b>	<b>9,26%</b>	<b>1,80%</b>	<b>-1,62%</b>	<b>2,78%</b>	<b>20,90%</b>
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	1,66%	-1,57%	2,72%	13,99%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,14%	-0,05%	0,05%	6,12%
<b>Valor Rel.</b>	<b>1,85%</b>	<b>-0,43%</b>	<b>0,48%</b>	<b>1,43%</b>	<b>1,55%</b>	<b>0,03%</b>	<b>-0,01%</b>	<b>0,40%</b>	<b>5,36%</b>
<b>Outros</b>	<b>1,45%</b>	<b>6,22%</b>	<b>2,26%</b>	<b>-0,39%</b>	<b>-0,08%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-0,13%</b>	<b>0,04%</b>	<b>9,73%</b>
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,47%	16,52%	1,02%	1,06%	8,44%	131,02%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,48%	0,13%	-1,46%	-28,09%
<b>Absolute Vertex*</b>	<b>22,75%</b>	<b>37,18%</b>	<b>34,93%</b>	<b>14,61%</b>	<b>33,30%</b>	<b>2,41%</b>	<b>-0,51%</b>	<b>9,15%</b>	<b>278,90%</b>
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	1,07%	1,14%	8,87%	138,81%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	225%	-	103%	201%

\* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

## RESUMO DO MÊS

O mês de agosto teve dois grandes destaques em termos de cenário externo: a reprecificação do crescimento da economia chinesa e também da curva de juros americana, que abriu consideravelmente conforme algumas divulgações de dados deram maior conforto à tese de resiliência da atividade no país – cenário que vínhamos traçando como base nas cartas anteriores.

Na China, os dados mais fracos na margem reforçaram a dificuldade do país sustentar níveis mais altos de crescimento após seu processo de reabertura no início do ano. A postura reticente do governo central em anunciar estímulos mais relevantes sem minar a lucratividade do setor bancário trouxe à tona o ceticismo do mercado quanto a sustentabilidade das taxas de crescimentos observadas nos anos anteriores. Ainda que exista dificuldade para retomar o PIB ora observado, acreditamos que as tímidas medidas realizadas até aqui são suficientes para entregar a meta do país para o ano corrente, mitigando, portanto, um risco de cauda relevante para o quadro internacional.

Os dados recentemente divulgados na economia americana funcionaram na mesma direção. A desaceleração da inflação – incluindo seus grupos mais inerciais – não parece mais um risco, mas sim uma realidade que vem acontecendo pari passu a distensões benignas no mercado de trabalho e a seguidas surpresas positivas de atividade (macro e micro). Neste contexto, o FED veio sinalizando ao mercado o seu plano de voo: as taxas de juros permanecerão no patamar atual (ou próximo dele) ao longo dos próximos trimestres.

Na Europa, o ECB traçou cenário similar para o curto prazo, ainda que possamos enxergar alguma divergência em relação à autoridade monetária americana no próximo ano. Finalmente após diversos choques, a economia europeia vem demonstrando sinais de desaceleração, tanto em bens quanto em serviços. Entretanto, diferente do que se observa nos Estados Unidos, as melhoras inflacionárias têm sido menores na margem, o que possivelmente acirrará a discussão entre doves e hawks dentro do comitê.

Ganhou relevância, portanto, a hipótese de uma economia americana resiliente, mesmo com taxas de juros nominais mais altas e por tempo prolongado, e de um pano de fundo de crescimento global sem relevante ruptura. Enxergamos, como consequência, que a tônica consensual dos agentes de mercado vem retirando a probabilidade de cenários de crise aguda e aumentando, ainda que gradualmente, as chances de um cenário mais otimista. Dentro desse arcabouço, o fundo aumentou a alocação de risco na posição vendida no renmimbi e vem calibrando de forma mais ativa a posição comprada em bolsa americana.

No âmbito doméstico, a surpresa foi a divulgação do PIB do segundo trimestre, que mostrou bastante força. Para o trimestre que se encerra no mês atual, os dados já sugerem uma fraqueza adicional, por mais que a efervescência do mercado de trabalho possa colocar essa desaceleração em xeque – especialmente no contexto de aumento da renda via estímulo fiscal. Por outro lado, a conjuntura inflacionária traz algum otimismo, vide a melhora nas linhas de alimentos e bens industriais, que poderão inclusive reverberar em algum nível em serviços.

A consequência em termos de gestão foi a manutenção de uma pequena posição aplicada em juros locais, alinhada com o patamar de cortes de juros que vemos como adequados para o atual mosaico de dados e precificação de mercado e de uma posição, também diminuta, comprada em bolsa local.

Em termos de resultado, o fundo obteve ganho nas posições vendidas em renmimbi e no dólar de Hong Kong contra o dólar americano e apurou perdas na posição comprada em bolsa americana – em magnitude que foi amortecida pela importante redução de risco na tese no início do mês. A posição aplicada em juros americanos apurou ganhos, ao passo que as posições aplicadas em juros Latam, perdas. A carteira de ações locais gerou perda marginal, em parte defendida pela exposição vendida no índice.

## — POSIÇÕES ATUAIS

### Bolsas

Comprado:

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira
- Comprado em bolsa japonesa
  
- 3% bruto em pares L&S
- 3% comprado em eventos corporativos

### Moedas

Comprado em USD:

- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x EUR
- Comprado USD x HKD
- Comprado USD x BRL
- Comprado USD x GBP

### Juros

- Aplicado em juro nominal brasileiro

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANQ, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf) SAC: [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 08007253219 Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br).

